

FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO PONTO DE VISTA ACADÊMICO

João Francisco Morozini¹
E-mail: jmorozini@unicentro.br
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava, PR - Brasil

Daiane Cambuzzi²
E-mail: daicambuzzi@yahoo.com.br
ICSEC - Pós-graduação
Chopinzinho, PR - Brasil

Luci Longo³
E-mail: llongo@unicentro.br
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava, PR - Brasil

Recebido em 15 de agosto de 2007.

Aprovado em 23 de maio de 2008.

Resumo: Da realidade refletida pelo campo de trabalho atual, pode ser resumido o seguinte cenário: milhares de contadores são graduados, todos os anos, em centenas de IESs brasileiras, enquanto ganham volume as reclamações do mercado quanto às limitações dos novos profissionais, os quais seriam despreparados para atender às exigências do mercado de trabalho. Diante desse contexto, se torna cada vez mais relevante a necessidade de estudar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem nessa área, tendo em vista que o conhecimento dos fatores que influenciam esse processo (ensino-aprendizagem) é fundamental para o desenvolvimento de ações que visem à melhoria da formação do profissional contábil. Esta pesquisa buscou verificar quais são os fatores que mais influenciam e dificultam o processo de ensino-aprendizagem, numa visão acadêmica, especificamente na opinião dos alunos do Curso

-
- 1 Docente do Departamento de Ciências Contábeis/ UNICENTRO, graduado em Ciências Contábeis pela UNICENTRO, Mestre em Ciências Contábeis e Doutorando em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie.
 - 2 Aluna de Pós-graduação em Gestão Empresarial, pelo ICSEC - Instituto de pós-graduação - Bacharel em Ciências Contábeis/ UNICENTRO, .
 - 3 Docente do Departamento de Ciências Contábeis /UNICENTRO, graduada em Ciências Contábeis pela UNICENTRO e Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade do Norte do Paraná.

de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. O principal procedimento realizado foi uma aplicação de questionário envolvendo os alunos que estão cursando o 1º, 2º e 3º ano, na sede da instituição em Guarapuava e no campus avançado de Chopinzinho, abrangendo um total de 241 acadêmicos, dos quais 209 responderam ao questionário, o qual constava de 6 (seis) questões fechadas que, por sua vez, apresentavam cinco sugestões de respostas encontradas na bibliografia educacional e que guardavam relação com o ensino-aprendizagem. Após análise dos resultados, concluiu-se que, na opinião dos alunos dessa Instituição, o uso de uma metodologia de ensino que proporciona a participação dos alunos em sala de aula, é um fator determinante para facilitar a aprendizagem. Também, verificou-se que os discentes têm disposição para se dedicarem ao estudo em sala de aula desde que motivados por metodologia de ensino adequada, sendo essa resposta unânime entre os que responderam o questionário. Tendo por base esses resultados, esta pesquisa propõe uma metodologia para o ensino-aprendizagem da Contabilidade.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Mercado de trabalho, Metodologia de ensino.

Abstract: The scenario that emerges from the current job market shows that, in sum, thousands of accountants graduate in several hundred Brazilian institutions of higher education yearly, while there is a rise of complaints about the limitations of the new professionals, who appear to be unprepared to meet the job market requirements. Provided this context, the need to study how the process of teaching/learning happens in this area has become increasingly relevant., since the knowledge of the factors that influence this process is basic for the development of actions that are focused on the improvement of the accounting professional education. The investigation was meant to verify which factors have the greatest influence upon the teaching/learning process and cause difficulties from the perspective of students, specifically in the opinion of those enrolled in the Program of Accountancy of the Mid-Western State University-UNICENTRO. The main data collection instrument was a questionnaire submitted to a total of 241 students who attend 1st,

2nd, and 3rd year classes at the Guarapuava campus and at the advanced campus of Chopinzinho, with 209 respondents. The questionnaire consisted of 6 (six) closed questions, with five suggestions of answers found in the educational bibliography and regarding teaching/learning. The analysis of the results reveals that according to the surveyed students, the use of an education methodology that fosters student participation in the classroom is a decisive factor to facilitate learning. It was also verified that students are prone to dedicating themselves when they are motivated by an adequate education methodology, and this answer was unanimous among those who answered the questionnaire. Given these results, this paper considers a methodology for the teaching/learning of Accounting.

Key words: Teaching/learning, Job Market, Education Methodology

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está constantemente dando sinais de que espera que as universidades lhe forneçam profissionais competentes.

Na área contábil, que se relaciona diretamente com as atividades econômico-financeiras executadas pelas empresas, a formação do contador é de fundamental importância para que se cumpra o principal objetivo da Contabilidade que, segundo Iudícibus (1994, p. 21), é o fornecimento de informações para os vários usuários de maneira a propiciarem decisões racionais, envolvendo, inclusive, informações preditivas e de tendências. Atualmente, a base essencial para a formação do contador é o curso de graduação em Ciências Contábeis

Como responsáveis pela geração desses profissionais, as instituições de ensino apresentam-se como instrumento que poderá levar a Ciência Contábil a atender às novas expectativas do mercado de trabalho.

A universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção de conhecimento para a formação da competência humana.

Porém, vemos com muita ênfase nos últimos tempos, que a qualidade do ensino em geral e especificamente do ensino superior, tem sofrido influências que podem até comprometer esse objetivo.

Hoje, o ensino-aprendizagem é idealizado, planejado e é indispensável que seja efetivado por meio do desenvolvimento das competências e ha-

bilidades de todos os envolvidos no processo: professores e alunos. É necessário que o ensino evolua, com vistas à formação de profissionais competentes.

No entanto, para que ações possam ser implementadas, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, torna-se indispensável o conhecimento dos fatores que influenciam a performance dos alunos em sala de aula. Dessa maneira, poderão ser propostas alternativas que venham a contribuir com a melhoria desse processo (ensino-aprendizagem), tendo como base a realidade vivenciada diariamente pelos acadêmicos nos bancos universitários.

Segundo Cornachione Juniore Leal (2006), alterações nas condições de ensino dos cursos como o de Ciências Contábeis são muito preocupantes pelo fato de que o contador tem uma enorme importância para o desempenho de um papel transparente, que é de responder pelas ações das organizações que usam os recursos da sociedade para a execução de suas operações.

Diante desse contexto, esta pesquisa teve por objetivo verificar quais são os fatores que mais influenciam e dificultam o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma visão acadêmica, retratada por uma instituição de ensino superior pública. Apresentando uma ampla discussão sobre as variáveis existentes no processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis.

O PROFISSIONAL CONTÁBIL E AS MODIFICAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

A exigência de profissionais capazes de quebrar velhas regras, capazes de serem pessoas que abram novos horizontes e aceitem riscos pode ser no contexto atual, uma das principais preocupações no universo da formação acadêmica. Assim, Franco afirma (1999, p.26) “Apenas informações não mudam os comportamentos. É preciso agir de acordo com elas”. Vivemos na era das mudanças.

Há algumas décadas, algumas características evidenciavam o bom profissional. Nesse mercado exigente e competitivo essas características mudaram muito para atender às novas demandas do mercado de trabalho. Para o novo perfil profissional, é fundamental considerar atitudes como:

[...] iniciativa, liderança, criatividade, autodesenvolvimento, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógica de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas [...]. (FRANCO, 1999, p. 33).

No mercado trabalho que está em contínua transformação, o profissional precisa estar preparado para as mudanças e entender rapidamente esse processo para se adequar a elas e propor ações, desenvolvendo seu potencial criativo.

A contabilidade é uma área muito ampla. O profissional, por sua formação, pode atuar em diversos campos. Neste sentido, destaca-se o valor do contador perante a sociedade em geral.

Em qualquer área em que esse profissional possa atuar, informação e conhecimento apresentam-se com grande relevância. Como afirma Lisboa (1997, p. 37):

De maneira genérica, pode ser afirmado que todas as decisões tomadas envolvendo as atividades de uma empresa, qualquer que seja o nível dessa decisão, têm por base algum tipo de informação. Nesse contexto o profissional de contabilidade tem papel importante.

Além dos campos de atuação sinalizados, outro campo de atuação do profissional contábil que tem vital importância para o desenvolvimento da contabilidade nas camadas sociais é o profissional docente. Cabe a este profissional, na área de contabilidade, além de transmitir e ensinar os princípios fundamentais à contabilidade e a sua prática comum, desenvolver o senso crítico, o comprometimento, a responsabilidade e a ética nos estudantes com os quais atua.

Nas empresas tudo muda continuamente. Na era da informação essas mudanças ocorrem com uma velocidade sem limites. A tecnologia como caminho da informação faz esse processo de aceleração, portanto, é necessário que a contabilidade e o contabilista se adaptem a novas formas, processos e gestão.

A evolução do ambiente econômico e social, no qual o contador atua, exige uma grande parcela de conhecimentos e habilitações. O profissional contábil é responsável pelo levantamento de dados que interessam aos usuários da contabilidade. Assim, seu papel é esclarecer dúvidas, solucionar problemas e desenvolver o aspecto estrategista, já que é o grande auxiliador da tomada de decisões dentro das organizações. Conforme frisa Silva (2000, p. 26) “o mercado atual requer modernidade, criatividade, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo”.

Essa nova visão de mercado, todo o avanço tecnológico e a globalização como centro desse novo paradigma produziram mudanças

e continuarão mudando de forma cada vez mais acelerada as exigências profissionais, em especial destaque neste estudo, o contador.

Tudo muda a uma velocidade indiscutível. Dessa forma, essa nova visão do mercado de trabalho é uma questão a que se deve dar ênfase, pois a profissão contábil tende a ser mais valorizada e, dentro desse parâmetro, existem muitos futuros profissionais almejando entrar no mercado, talvez ainda sem noção do que esperam deles ao terminarem o curso de graduação.

As instituições de ensino na formação do futuro profissional

A instituição de Ensino Superior desempenha um papel relevante para a sociedade que é a de preparar os profissionais do futuro, sendo o local adequado para construção do conhecimento. Marion afirma (1996, p. 11) “A universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a *construção de conhecimento*, para a formação da competência humana”.

A universidade se caracteriza por uma instituição educativa que produz conhecimentos, estimula a formação crítica do sujeito, a pesquisa, a problematização das questões relacionadas ao contexto social no qual estamos inseridos e a preparação para o mercado de trabalho.

A conferência Mundial sobre Educação Superior no século XXI, convocada pela UNESCO e celebrada em Paris, em outubro de 1998, colocava:

As instituições de educação superior devem formar os estudantes para que se convertam em cidadãos bem informados e profundamente motivados, providos de um sentido crítico e capazes de analisar os problemas, buscar soluções para os que se apresentam à sociedade, aplicar estas e assumir responsabilidades sociais.

Porém, o que se encontram nas instituições de Ensino Superior, principalmente na área contábil, são verdadeiros centros de treinamento de recursos humanos, oferecendo diplomas de curso superior, atendendo o ego de maior parte da população. Em outras palavras, são feitas cópias do conhecimento alheio na transmissão dos professores para os alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB define as universidades como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”.

Observa-se que a norma legal traduz a composição da universidade em três áreas: ensino, pesquisa e extensão, que devem trabalhar

em conjunto na formação dos mais diversos profissionais, na promoção do espírito científico e no atendimento as necessidades da sociedade.

Conforme Parisotto et al. (2006), o bom relacionamento dessas três funções faz com que a universidade alcance plenamente seus propósitos.

Ainda sobre o papel da universidade no que diz respeito ao curso de Ciências Contábeis, Marion afirma (1996, p. 11) que podemos dizer que estas instituições deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de “desenvolvimento contábil”, de construção de conhecimento, de competência contábil e, por que não dizer, da excelência contábil.

O grande desafio – ensino

O que se tem percebido, principalmente na área contábil, é uma constante reprodução, apropriação de conhecimentos alheios verdadeiros cópias dos professores para os alunos numa tentativa de o professor fingir que ensina e o aluno fingir que aprende.

Como bem afirma Demo (2003, p. 46) “Quem ensina carece pesquisar, quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi”. Este modelo de reprodução é preocupante uma vez que nesse contexto, o máximo que poderá formar-se são profissionais pouco aptos às necessidades de um mercado em constantes mutações, profissionais reprodutores de modelos em desuso, pouco criativos e incapazes de desafiar as estruturas, de criar e decifrar, construir e reconstruir, não sabendo lidar com situações novas.

Bordenave e Pereira (2001, p. 10), ao se referirem ao processo de ensino, abordam a educação sob duas formas: educação bancária e educação problematizadora.

A educação bancária, segundo os autores, caracteriza-se pela ênfase na transmissão do conhecimento e experiência do professor, por preocupar-se pouco com o aluno como pessoa integral e membro de uma comunidade e pela passividade do mesmo no processo de educação.

Conforme Marion e Marion (2006, p. 27) “Segundo este método tradicional, o aluno procura absorver os conhecimentos e experiências do professor. O aluno fica numa condição passiva e o professor ativa, no sentido de transmitir conhecimentos e apontar erros cometidos.”.

O aluno que deveria ser o sujeito a ser transformado e envolvido pelo conhecimento acaba sofrendo apenas uma simples assimilação daquilo que o professor entende como relevante no objeto a ser estudado.

Por outro lado, a educação problematizadora traz como principais idéias a transformação do aluno através do processo de aprendizagem, a

solução de problemas por meio da participação ativa com o diálogo constante entre alunos e professores e a passagem de uma visão sincrética do problema para uma visão analítica por parte dos alunos.

No trabalho realizado por Moreira (2003), concluiu-se que as instituições de ensino superior que queiram melhorar o ensino devem evitar medidas fragmentárias e os planos de ensino devem variar de acordo com certos elementos, como o aluno, o professor, o conteúdo e a instituição.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto à pesquisa realizada, trata-se de uma pesquisa empírica e/ou exploratória por meio de um estudo de caso realizado junto aos acadêmicos da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, especificamente no curso de Ciências Contábeis.

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, um determinado grupo social, um simples sujeito ou uma situação em particular (Godoy, 1995). Esta pesquisa estará voltada para uma situação em particular - a situação de avaliação do processo de ensino-aprendizagem - examinada a partir da ótica de um determinado grupo de indivíduos, os acadêmicos, tratando o problema com abordagem quantitativa e embasamento bibliográfico.

A pesquisa procedeu-se através da aplicação de um questionário fechado, na sede da instituição em Guarapuava e no campus avançado de Chopinzinho, com os alunos do 1º, 2º e 3º do curso de Ciências Contábeis, totalizando 241 alunos matriculados nessas três séries, dos quais 209 responderam ao questionário, resultando em uma amostra de 86,72%.

A coleta de dados realizou-se em maio de 2007. A escolha do curso envolvido na pesquisa, no caso Ciências Contábeis, foi intencional e efetuada, considerando-se que a pesquisa se concentra nesta área (Educação e Pesquisa em Contabilidade e Finanças).

O questionário aplicado constava de 6 (seis) questões fechadas as quais apresentavam cinco sugestões de respostas, encontradas na bibliografia educacional e que guardam relação com o ensino contábil, com vistas a identificar qual é o nível de dificuldade na relação ensino-aprendizagem, evidenciando os fatores que influenciam e dificultam esse processo (ensino-aprendizagem).

Para facilitar a análise dos dados obtidos por meio do questionário, e também para permitir uma melhor compreensão das

informações disponibilizadas nas tabelas a seguir, optou-se por aglutinar as respostas das três séries.

Como proposta de metodologia propõe-se um sistema de ensino desenvolvido como se fosse um diagrama em que cada fato ou lançamento ocorrido na Contabilidade automaticamente resulte em outro fato ou lançamento, como se fosse a realidade do dia a dia das empresas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio do questionário estão expostos nas tabelas apresentadas a seguir. Tendo como base esses resultados, esta pesquisa propõe-se apresentar uma ampla discussão que esteja direcionada ao processo de ensino-aprendizagem.

TABELA 1. COMO VOCÊ AVALIA A FORMA QUE O PROFESSOR TRANSMITE O CONHECIMENTO EM SALA DE AULA?

Respostas	Quantidade	Percentual
a) Tem despertado o interesse em relação ao assunto estudado	48	22,97%
b) Tem facilitado à aprendizagem	33	15,79%
c) Serve apenas para informar a respeito do conteúdo apresentado	56	26,79%
d) Não é realizada de forma clara e compreensível	56	26,79%
e) Desmotiva o aluno	16	7,66%
Total	209	100,00%

Tabela elaborada pelos autores

A tabela acima evidencia uma situação preocupante. Pode-se verificar que de acordo com os acadêmicos o repasse de conhecimento em sala de aula tem servido apenas para informar a respeito do assunto que está sendo estudado. Os alunos também revelaram que essa transmissão de conhecimento não tem sido realizada de forma clara e compreensível.

Muitas das dificuldades de aprendizagem encontradas pelos alunos da área contábil podem estar ligadas ao processo de comunicação. O professor tem de ter a capacidade e o dom de provocar atitudes sobre os conteúdos de ensino e sobre o próprio aprendizado, por meio de uma comunicação motivadora, devendo ser o elemento facilitador desse processo.

Além disso, o ensino superior está centrado quase que exclusivamente na atividade de ensino. Para o aprendizado se tornar mais dinâmico, é necessário que o aluno desenvolva a capacidade de auto-iniciativa

para pesquisar, participando assim do enriquecimento do conteúdo a ser aprendido a fim de contribuir para um ensino de melhor qualidade.

TABELA 2. QUAL É A ESTRATÉGIA DE ENSINO ADOTADA PELO PROFESSOR QUE MAIS CONTRIBUI EM SUA OPINIÃO, PARA COMPREENSÃO E INTERESSE EM RELAÇÃO À DISCIPLINA ESTUDADA?

Respostas	Quantidade	Percentual
a) Aulas realizadas com metodologia de ensino que proporciona a participação dos alunos	60	28,71%
b) Abordagem de assuntos que sejam de interesse de todos	42	20,10%
c) Discussão e debate	31	14,83%
d) Aula expositiva tradicional	64	30,62%
e) Realização de outras atividades	12	5,74%
Total	209	100,00%

Tabela elaborada pelos autores

Na segunda questão foram apresentadas aos alunos algumas estratégias de ensino, para que eles assinalassem aquela que mais contribui para o aprendizado, além de despertar neles o interesse em relação ao assunto estudado em sala de aula.

A tabela 2 demonstra que as estratégias de ensino mais assinaladas foram aula expositiva. Os alunos preferem aulas que sejam realizadas por meio de metodologias de ensino que proporcionem a participação dos discentes. Outrossim, os alunos em sua maioria preferem que sejam abordados assuntos que lhes despertem maior atenção.

TABELA 3. EM SUA OPINIÃO, QUAL É O FATOR QUE MAIS DIFICULTA O APRENDIZADO EM SALA DE AULA?

Respostas	Quantidade	Percentual
a) Falta de uma metodologia adequada de ensino	32	15,31%
b) Ensino voltado ao simples repasse do conhecimento do professor ao aluno	59	28,23%
c) Pouco estímulo dado à produção de novos conhecimentos	30	14,35%
d) Falta de preparo do corpo docente	32	15,31%
e) Muita informação e teoria	50	23,92%
Não responderam	6	2,87%
Total	209	100,00%

Tabela elaborada pelos autores

Na opinião dos acadêmicos o fator que mais dificulta o aprendizado em sala de aula é a adoção de uma prática de ensino que está voltada ao simples repasse de conhecimento do professor para o aluno.

Há diversos educadores que defendem a idéia que o professor não ensina, mas sim os alunos que tomam a iniciativa de aprender. No entanto, a essência do aprendizado tem a ver com o professor, devendo ele instigar, desafiar o aluno, entusiasamá-lo, dando vida a uma série de processos que levam o aluno a aprender.

Conforme Silva (2001, p.41) “o ensino precisa ser visto como um convite à exploração e à descoberta e não apenas transmissão de informações e técnicas”. Observa-se que, nesse caso, na opinião dos acadêmicos, não é bem isso que vem acontecendo em sala de aula. Outro fator que dificulta o aprendizado, na opinião dos acadêmicos, é a transmissão de muita informação e teoria.

TABELA 4. O QUE VOCÊ CONSIDERA COMO SENDO UM FATOR DETERMINANTE PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM?

Respostas	Quantidade	Percentual
a) Qualidade do ensino	35	16,75%
b) A formação pedagógica dos professores	53	25,36%
c) Metodologia de ensino utilizada	70	33,49%
d) A pesquisa e conseqüentemente a formação de opinião própria	21	10,05%
e) Abordagem de assuntos que venham de encontro ao interesse dos alunos	30	14,35%
Total	209	100,00%

Tabela elaborada pelos autores

A pesquisa demonstrou que a metodologia de ensino utilizada em sala de aula é um fator que facilita o aprendizado (33,49%), seguido pela formação dos professores (25,36%).

Observa-se que quando o professor utiliza uma metodologia de ensino adequada para a transmissão do conhecimento em sala de aula, para explicitar a matéria, a atenção e o interesse dos alunos pela disciplina são aguçados e sua participação no aprendizado estimulada. Dessa maneira a metodologia de ensino não pode ser vista somente como um meio do qual dispomos para facilitar a chegada do conhecimento.

A formação pedagógica também demonstrou ser um requisito importante para facilitar a aprendizagem, na opinião dos alunos. A maioria dos problemas de ensino relacionados com docentes está no aperfeiçoamento do professor. Professores que nunca passaram por qualquer formação na área especificamente pedagógica, certamente terão agravadas as suas características de um profissional adequado para a área de ensino.

TABELA 5. O QUE VOCÊ CONSIDERA QUE VEM PREVALECENDO EM SALA DE AULA?

Respostas	Quantidade	Percentual
a) O uso de metodologias de ensino inadequadas	35	16,75%
b) A falta de aplicação de conteúdos atualizados	16	7,66%
c) Professores despreparados para a área de ensino	43	20,57%
d) Falta de interesse por parte dos alunos em relação a matéria estudada	48	22,97%
e) Um ensino em que o aluno atua apenas como receptor de conhecimento	64	30,62%
Não responderam	3	1,44%
Total	209	100,00%

Tabela elaborada pelos autores

O resultado exposto acima evidencia a necessidade de várias mudanças no ensino que vem sendo praticado em sala de aula. Isso porque os alunos consideram que vem prevalecendo em sala de aula um ensino em que eles atuam como meros receptores de conhecimento (agente passivo do processo ensino/aprendizagem). Observa-se que o perfil destes alunos será de profissionais que não sabem encontrar soluções para os novos problemas que surgem diariamente, uma vez que eles acabam não desenvolvendo pensamento crítico, não sendo criativos e, dificilmente, serão pesquisadores.

As consequências não param por aí, sempre quando houver uma novidade na Contabilidade, o aluno terá que consultar pessoas ou empresas para ajudá-lo a entender a mudança ou terá que fazer um curso sobre o assunto para dominá-lo e, novamente, ser treinado para aquela área.

TABELA 6. A RESPEITO DE SUA ATUAÇÃO COMO DISCENTE, EM QUAL DESSES ITENS VOCÊ SE ENQUADRARIA:

Respostas	Quantidade	Percentual
a) Aluno com disposição para estudar, desde que motivado por metodologia de ensino adequada	121	57,89%
b) Aluno pesquisador que busca conhecimento além daquele em sala de aula	21	10,05%
c) Aluno crítico que tem opinião própria	19	9,09%
d) Aluno participativo que se dispõe a realização de qualquer atividade	34	16,27%
e) Aluno passivo que atua como mero receptor de conhecimento	14	6,70%
Total	209	100,00%

Tabela elaborada pelos autores

Na tabela 6, verificou-se que os alunos têm disposição para se dedicarem ao estudo desde que estejam motivados por metodologia de ensino adequada, sendo esta resposta unânime entre os que responderam ao questionário.

De acordo com Marion e Marion (2006, p. 37) a metodologia de ensino utilizada pelo professor no processo de ensino e aprendizagem é de fundamental importância para o sucesso do aluno.

A metodologia adotada deve tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, desenvolvendo, assim, a capacidade de autoiniciativa para construção da própria aprendizagem, tornando o aluno agente ativo do processo (ensino-aprendizagem).

Apesar de os educadores modernos defenderem que o processo ensino-aprendizagem deve estar centrado no aluno, vemos com muita ênfase que um ensino tradicional centrado no professor continua prevalecendo.

A idéia central do método centrado no aluno é de que os estudantes deverão tornar-se “pensadores-críticos” e, assim, o processo de aprendizagem se tornará mais dinâmico. Eles deverão desenvolver a capacidade de auto-iniciativa, de descobrimento, que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional.

Metodologia proposta

Diante do contexto apresentado, esta pesquisa buscou propor um instrumento auxiliar para o ensino-aprendizagem, dentro da graduação do curso de Ciências Contábeis. Um instrumento de ensino-aprendizagem, o qual permita que os alunos visualizem a aplicação prática do conteúdo aprendido, desenvolvido como se fosse a realidade empresarial. A metodologia se desenvolve como se fosse um diagrama na qual, a partir de cada lançamento ocorrido na Contabilidade, acaba resultando em outro lançamento. Esta metodologia permite que sejam formados grupos de alunos em sala de aula, que venham a representar os agentes que influenciam de forma direta a atividade empresarial. Esses grupos interagem uns com os outros, por meio dos lançamentos realizados e que automaticamente acabam resultando em outro, e assim sucessivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado encontrado por meio do questionário aplicado, com objetivo de verificar quais são os fatores que mais influenciam e dificultam

o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma visão acadêmica, retratada por uma instituição de ensino superior pública, demonstra, que na opinião dos estudantes, o uso de uma metodologia de ensino que proporciona a participação dos alunos em sala de aula, é um fator determinante para facilitar a aprendizagem. Sendo assim, percebe-se que os alunos consideram que a compreensão e o interesse em sala de aula dependem fundamentalmente de uma maior participação deles no processo de ensino-aprendizagem.

O que mais dificulta o aprendizado em sala de aula na opinião dos estudantes é o uso de metodologias inadequadas de ensino, assim como um ensino voltado ao simples repasse de conhecimento do professor ao aluno. A escolha de uma metodologia de ensino adequada é de fundamental importância ao sucesso na aprendizagem dos alunos. O resultado também evidenciou a necessidade de várias mudanças no ensino que vem sendo praticado em sala de aula.

Pode-se também verificar por meio do questionário que os discentes têm disposição para se dedicarem ao estudo desde que motivados por metodologia de ensino adequada, sendo essa resposta unânime entre os que responderam o questionário.

Os discentes também revelaram, em sua maioria, que a forma como conhecimento é transmitido em sala de aula pelo professor serve apenas para informar a respeito do conteúdo apresentado, não despertando assim o interesse em relação ao assunto estudado em sala de aula.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem adquire seu sentido na medida em que contribui para o alcance daquela finalidade básica. Avaliar, portanto, é mais do que verificar desempenho, tendo em vista a garantia do resultado que está sendo construído.

Observa-se que foram muitas as dificuldades apontadas pelo questionário em relação ao processo de ensino-aprendizagem que vem sendo praticado em sala de aula. Além da contribuição que esta pesquisa pretendeu oferecer por meio de uma ampla discussão realizada, entendemos que estas dificuldades encontradas devem ser revistas e discutidas entre os envolvidos no processo (professores e alunos).

O processo de ensino-aprendizagem é um tema muito complexo e abre caminhos para a realização de várias pesquisas. Considerando que a melhoria da educação como um todo, se fazem urgentes em nosso país mudanças neste campo visto que o profissional contábil vem assumindo, neste sentido, cada vez mais, um papel importante no desenvolvimento da

sociedade sugere-se que a melhoria dos cursos de Ciências Contábeis seja objeto de outros estudos, visando tornar o aprendizado da Contabilidade um processo mais produtivo e prazeroso, proporcionando, ademais, à realização de atividades que visem à preparação profissional dos estudantes por meio das próprias universidades.

REFERÊNCIAS

ANDERE, M.A. *Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos professores de pós-graduação*. 2007. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

BARROS, R.P.; MENDONÇA, R. *Uma análise dos determinantes do desempenho educacional no Brasil*. Brasília: Projeto Nordeste, 2000.

CORNACHIONE JÚNIOR, E.B.; LEAL, D.T.B. *O uso da Aula Expositiva no Ensino da Contabilidade: estudo empírico com os dados do Exame Nacional de Cursos*. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3, 2006, São Paulo. São Paulo: USP, 2006.

DIAZBORDENAVE, J.E.; PEREIRA, A.M. *Estratégias ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: autores associados, 2003.

FRANCO, S. *Criando o próprio futuro: O mercado de trabalho na era da competitividade total*. São Paulo: Ática, 1999.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LISBOA, L. P. *Ética geral e profissional em contabilidade*. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, J.C. *O ensino da contabilidade: professor do ensino superior da contabilidade, vantagens e desvantagens, linhas metodológicas, ensino da contabilidade Brasil x EUA*. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J.C.; MARION, A.L.C. *Metodologias de Ensino na área de negócios*. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, D.A. *Didática do ensino superior: técnicas e tendências*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

NASSIF, V.M.J; HANASHIRO, D.M.M. A competitividade das universidades particulares à luz de uma visão baseada em recursos. *Revista de Administração Mackenzie*. São Paulo, v. 3, n.1, p. 95-114, 2001.

NOSSA, V. *Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente*. 1999. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PARISOTTO, I.R.S.; GRANDE, J.F.; FERNANDES, F.C. *O processo de ensino e aprendizagem na formação do profissional contábil: uma visão acadêmica*. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3, 2006, São Paulo. São Paulo:USP, 2006.

SILVA, A. T. *Administração básica*. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, E.J.; MOROZINI, J.F. *Fundamentos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: All Print, 2005.